



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**ÉRICA LAGES XAVIER**

**SOFT SKILLS E COMPETÊNCIAS DIGITAIS: O NOVO PERFIL DO CONTADOR  
NO MERCADO ATUAL**

**ARIQUEMES - RO  
2025**

**ÉRICA LAGES XAVIER**

**SOFT SKILLS E COMPETÊNCIAS DIGITAIS: O NOVO PERFIL DO CONTADOR  
NO MERCADO ATUAL**

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Thyago Vinícius Marques Oliveira

**ARIQUEMES - RO  
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) Autor(a)

---

X3s      XAVIER, Érica Lages

Soft skills e competências digitais: o novo perfil do contador no mercado atual/ Érica Lages Xavier– Ariquemes/ RO, 2025.

23 f. il.

Orientador(a): Prof. Me. Thyago Vinicius Marques Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)  
– Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

1. Profissional contábil. 2. Soft skills. 3. Competências digitais. 4. Contabilidade consultiva. I. Oliveira, Thyago Vinicius Marques. II. Título.

CDD 657

---

Bibliotecário(a) Poliane de Azevedo

CRB 11/1161

**ÉRICA LAGES XAVIER**

**SOFT SKILLS E COMPETÊNCIAS DIGITAIS: O NOVO PERFIL DO CONTADOR  
NO MERCADO ATUAL**

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Thyago Vinícius Marques Oliveira

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Thyago Vinicius Marques Oliveira (orientador)  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

---

Prof. Me. Ronaldo Rodrigues (examinador)  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

---

Prof. Esp. Gabriella Buratti (examinador)  
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

*Dedico este trabalho aos meus pais,  
familiares e amigos, que me apoiaram  
e incentivaram a seguir em frente com  
meus objetivos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço .....

Aos meus pais .....

Agradeço ao meu orientador.....

Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização de mais um sonho.

## Sumário

<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. O Impacto das Competências Digitais e Socioemocionais na Atuação Contábil .....</b>	<b>10</b>
2.1. A TRANSIÇÃO PARA A CONTABILIDADE ESTRATÉGICA VIA DIGITALIZAÇÃO .....	11
2.2. SOFT SKILLS COMO FATOR DE DISTINÇÃO PROFISSIONAL .....	12
2.3. COMUNICAÇÃO E PENSAMENTO ANALÍTICO.....	12
2.4. ADAPTABILIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL .....	13
2.5. A CONTABILIDADE CONSULTIVA COMO RESULTADO DA CONVERGÊNCIA .....	14
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO .....</b>	<b>23</b>

## SOFT SKILLS E COMPETÊNCIAS DIGITAIS: O NOVO PERFIL DO CONTADOR NO MERCADO ATUAL

**Érica Lages Xavier<sup>1</sup>**  
**Thyago Vinicius Marques Oliveira<sup>2</sup>**

### RESUMO

O cenário contábil contemporâneo é marcado por uma intensa e contínua transformação digital, que deslocou o foco do contador de um mero executor de tarefas burocráticas para um parceiro estratégico e consultivo. Nesse contexto, a sobrevivência e o destaque profissional não dependem apenas do domínio das *hard skills* (conhecimentos técnicos), mas, sobretudo, da sinergia com as *soft skills* e as competências digitais. O presente artigo objetivou analisar o novo perfil do contador no mercado atual, destacando a relevância da integração entre habilidades comportamentais e o domínio de tecnologias emergentes. A metodologia baseou-se em uma pesquisa bibliográfica exploratória, fundamentada em estudos e publicações recentes sobre o tema. Os resultados indicam que o profissional de contabilidade precisa dominar ferramentas digitais (como ERPs, IA e automação) para otimizar processos e, em paralelo, cultivar habilidades humanas como comunicação eficaz, pensamento analítico-crítico, inteligência emocional e adaptabilidade. Conclui-se que a união dessas competências é fundamental para a atuação estratégica, permitindo que o contador interprete dados complexos, preveja riscos e oportunidades, e se posicione como um mentor empresarial.

**Palavras-chave:** profissional contábil; soft skills; competências digitais; contabilidade consultiva

### ABSTRACT

The contemporary accounting scenario is marked by an intense and continuous digital transformation, which has shifted the accountant's focus from a mere executor of bureaucratic tasks to a strategic and consultative partner. In this context, professional survival and prominence depend not only on the mastery of hard skills (technical knowledge) but, above all, on the synergy with soft skills and digital competencies. This article aims to analyze the new profile of the accountant in the current market, highlighting the relevance of integrating behavioral skills and the mastery of emerging technologies. The methodology was based on exploratory bibliographic research, grounded in recent studies and publications on the topic. The results indicate that the accounting professional needs to master digital tools (such as ERPs, AI, and automation) to optimize processes and, in parallel, cultivate human skills such as effective communication, critical-analytical thinking, emotional intelligence, and adaptability. It is concluded that the union of these competencies is fundamental for strategic action, allowing the accountant to interpret complex data, predict risks and opportunities, and position themselves as a business mentor.

**Keywords:** accounting professional; soft skills; digital competencies; consultive accounting.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

<sup>2</sup>Contador, atuante como Perito Contábil, Professor universitário e Funcionário Público.

## 1. INTRODUÇÃO

O panorama global de negócios experimenta uma reestruturação profunda impulsionada pela Quarta Revolução Industrial, de acordo com Côrte-Real (2022), a tecnologia está cada vez mais presente nas atividades pessoais e profissionais, tornando-se uma ferramenta indispensável. O campo da Contabilidade não é exceção; ao contrário, ele se encontra no epicentro dessa metamorfose, com a digitalização de processos, o uso de Big Data, Inteligência Artificial (IA) e sistemas automatizados (ERPs) transformando a natureza do trabalho. O que antes era visto como uma função primordialmente voltada ao cumprimento de obrigações fiscais e apuração de dados históricos, hoje se consolida em um papel estratégico, exigindo que o profissional contábil atue como um parceiro de negócios, um mentor empresarial capaz de interpretar dados e construir cenários futuros, de acordo com Finlay (2021).

Nesse cenário de rápida e contínua evolução, Oliveira (2023) traz que o desenvolvimento profissional não pode mais se restringir ao aprimoramento técnico (hard skills), que se tornam rapidamente obsoletas ou automatizáveis. Surge a necessidade premente de cultivar competências que transcendem os números, as chamadas soft skills ou habilidades comportamentais. Iudicibus e Marion (2002) afirmam que tais habilidades, como comunicação, empatia, resiliência e pensamento crítico, tornaram-se o novo diferencial competitivo, essenciais para lidar com clientes, liderar equipes e adaptar-se às inovações tecnológicas e às constantes mudanças legislativas.

A análise da evolução da profissão contábil impõe uma reflexão crítica sobre o modelo de excelência que, historicamente, fragmentou o profissional em esferas estanques. A argumentação central deste estudo disserta sobre a premissa de que a verdadeira excelência na Contabilidade contemporânea não pode mais ser alcançada pela justaposição, mas sim pela fusão intrínseca e indissociável das habilidades técnicas, das competências digitais e das *soft skills*.

O tema, portanto, torna-se relevante ao abordar a urgente necessidade de redefinição do perfil profissional na Contabilidade, onde a combinação equilibrada do domínio técnico (hard skills), das competências digitais e das soft skills é a chave para a longevidade e o sucesso na carreira. A crítica fundamental reside no risco de que o setor e as instituições de ensino, ao reconhecerem a urgência da digitalização, meramente adicionem módulos de tecnologia ao currículo sem reestruturar o *mindset* do profissional. É imperativo questionar: **se o dado é o novo petróleo, o contador é apenas o técnico que o extrai, ou é o estrategista que o refina e comercializa?**

Diante do exposto, o presente trabalho busca responder à seguinte problemática: Qual é o novo perfil exigido do contador no mercado de trabalho atual e como a integração entre soft skills e competências digitais contribui para essa redefinição?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da integração entre *soft skills* e competências digitais na formação do novo perfil do contador no mercado de trabalho atual. A pesquisa foi de natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica, baseada em levantamento de literatura sobre a evolução da profissão contábil, habilidades comportamentais e tecnologias aplicadas à área.

## **2. O IMPACTO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS E SOCIOEMOCIONAIS NA ATUAÇÃO CONTÁBIL**

A era da Automação e da Inteligência Artificial (IA) tem desvalorizado a execução puramente técnica (*hard skill*), tornando-a uma *commodity* previsível e, muitas vezes, passível de código. Schilling (2025) aponta que o contador é indispensável para a interpretação de informações financeiras e para a tomada de decisões estratégicas. No entanto, essa transição carrega uma responsabilidade crítica: o tempo liberado pela máquina deve ser canalizado para o **raciocínio estratégico**, e não meramente para o aumento da carga de trabalho consultivo não remunerado.

A excelência, neste novo paradigma, exige uma atuação dialética:

**A Redefinição da Técnica (Competências Digitais):** As competências digitais (ERPs, *Big Data* e IA) não são acessórios, mas sim o cerne da nova *hard skill*. A proficiência aqui não é na operação, mas na **governabilidade** das ferramentas para garantir a integridade dos dados e, crucialmente, para transformá-los em informações estratégicas. A ausência desse domínio digital condenará o profissional à irrelevância, relegando-o às periferias do mercado, onde a execução manual ainda resiste de forma insustentável. (LUCAS; MOREIRA, 2017).

**A Supremacia do Humano (Soft Skills):** A análise e a interpretação humana são o motor da geração de valor. Argumenta-se que, enquanto a máquina fornece a precisão, o **Pensamento Crítico** e o **Análise Estratégica** (*soft skills*) são os únicos fatores capazes de transformar a precisão em **previsão e prescrição**. Um contador sem o Pensamento Crítico não questiona os resultados da IA; torna-se, ironicamente, refém de um algoritmo. (LOPES, 2021)

A fusão das competências se manifesta na **Comunicação Eficaz**. O ato de "traduzir" dados complexos é o ponto de contato entre a análise fria da máquina e a necessidade de confiança do cliente (KEEVO SOFTWARE, 2025). É a *soft skill* que sela o valor da *hard skill*. A adaptabilidade, por sua vez, é a crítica à rigidez profissional: em um cenário de mudanças

regulatórias e tecnológicas aceleradas, a incapacidade de se reinventar é uma falha ética com o próprio ofício.

Dessa forma, a premissa da excelência não é uma opção, mas uma condição de sobrevivência crítica. O mercado exige um profissional **integrado**, cuja performance consultiva é a manifestação direta da sinergia entre o domínio tecnológico (eficiência) e a inteligência comportamental (estratégia). A verdadeira excelência na Contabilidade é a capacidade de ser, simultaneamente, um rigoroso técnico, um profundo analista e um comunicador estratégico.

### *2.1. A transição para a contabilidade estratégica via digitalização*

A revolução tecnológica proporcionou às máquinas a capacidade de processar grandes volumes de dados, popularmente conhecidos como *Big Data*, e de automatizar tarefas tradicionalmente executadas pelos contadores, como conciliações bancárias e cálculos tributários (DIAMANDIS; KOTLER, 2019; KIM; CHOI; LEW, 2021; NWANKPA; ROUMANI, 2016). Nesse cenário, o domínio de competências digitais deixou de ser um diferencial e passou a configurar-se como uma pré-condição para a atuação profissional, exigindo atualização constante e adaptação às novas ferramentas e sistemas disponíveis.

Conforme Carvalho e Reis et al. (2021), a adoção de Inteligência Artificial (IA) e de automação resulta em maior eficiência e precisão nas operações contábeis. O profissional que domina softwares corporativos, como ERPs, ferramentas de *Business Intelligence* e técnicas de análise de dados, não apenas otimiza processos operacionais, mas também conquista autoridade para atuar em níveis estratégicos da organização. Tal competência possibilita ao contador interpretar cenários complexos, gerar insights valiosos e subsidiar decisões empresariais fundamentadas, reforçando sua relevância no ambiente corporativo contemporâneo.

A análise de dados, nesse contexto, destaca-se como a competência técnica mais relevante a ser desenvolvida. Trabalhos recentes demonstram que contadores com habilidades em *data analytics* conseguem identificar padrões, antecipar riscos e propor estratégias mais eficazes, consolidando-se como agentes de transformação digital dentro das organizações (SILVA; LIMA, 2023; SOUZA; PEREIRA, 2022). Portanto, a integração entre conhecimentos contábeis tradicionais e competências digitais não apenas amplia a eficiência operacional, mas também posiciona o profissional como parceiro estratégico na gestão empresarial, capaz de tomar decisões baseadas em evidências e de agregar valor aos processos decisórios.

## *2.2. Soft skills como fator de distinção profissional*

Embora a tecnologia tenha nivelado o campo de atuação contábil, tornando a precisão técnica um requisito universal, são as **soft skills** que conferem ao profissional um diferencial competitivo singular. Carvalho e Reis et al. (2021) destacam que, ao contrário das *hard skills*, que podem ser mensuradas e avaliadas objetivamente, as *soft skills* — como proatividade, resiliência e criatividade — são construídas ao longo da trajetória de vida e definem a maneira como o indivíduo interage, comunica-se e se comporta no ambiente profissional.

Essas habilidades socioemocionais tornam-se particularmente relevantes em contextos de alta complexidade e pressão, como os enfrentados por contadores, que lidam diariamente com prazos apertados, mudanças regulatórias e demandas estratégicas de clientes. Profissionais capazes de demonstrar empatia, inteligência emocional e flexibilidade adaptativa conseguem não apenas executar tarefas com eficiência, mas também influenciar positivamente colegas, liderar equipes e contribuir para decisões mais assertivas (SILVA; PEREIRA, 2023; MORAES; ALMEIDA, 2022).

Além disso, o desenvolvimento de *soft skills* favorece a inovação e a resolução criativa de problemas, competências que se tornam cruciais à medida que a automação e a inteligência artificial absorvem tarefas operacionais. Nesse cenário, o contador não se limita a cumprir funções técnicas, mas atua como parceiro estratégico, agregando valor à organização por meio da capacidade de interpretar dados, antecipar riscos e propor soluções diferenciadas. Assim, a integração entre competências técnicas e socioemocionais constitui-se como um elemento central para a formação de profissionais contábeis completos, resilientes e preparados para os desafios do mercado contemporâneo.

## *2.3 Comunicação e pensamento analítico*

A comunicação eficaz é um dos pilares da atuação contábil estratégica, pois transforma dados técnicos em decisões gerenciais. Conforme Carvalho, Larieira et al. (2021), não basta dominar a complexidade tributária ou operacional se o contador não consegue apresentar informações de forma comprehensível para o gestor. O profissional, nesse sentido, atua como um “tradutor de dados”, estabelecendo confiança, facilitando a compreensão e fortalecendo relacionamentos de longo prazo com clientes e stakeholders. A clareza na transmissão de informações permite que decisões estratégicas sejam tomadas com segurança, reduzindo riscos e aumentando a assertividade das ações organizacionais.

Integrado à comunicação, o pensamento crítico e analítico emerge como competência fundamental. Com o volume de dados crescente gerado por sistemas automatizados, *Big Data* e ferramentas de análise, o verdadeiro diferencial do contador não está apenas em processar informações, mas em interpretá-las de maneira estratégica. Silva e Lima (2023) destacam que o pensamento crítico permite questionar os números fornecidos pelas máquinas, identificar padrões, riscos e oportunidades, e gerar insights relevantes que sustentem decisões de investimento e planejamento financeiro.

Além disso, essa habilidade deve ser complementada por outras *soft skills*, como empatia, proatividade, criatividade e resiliência. Tais competências permitem ao profissional compreender o contexto organizacional, antecipar problemas, propor soluções inovadoras e manter relacionamentos produtivos com diferentes públicos (MORAES; ALMEIDA, 2022; SILVA; PEREIRA, 2023). Dessa forma, comunicação clara e pensamento crítico não funcionam isoladamente: eles se potencializam quando aliados a competências socioemocionais, formando a base da Contabilidade Consultiva.

O avanço tecnológico, por sua vez, amplia ainda mais a importância dessas habilidades. A automação e os softwares de análise de dados realizam tarefas operacionais e fornecem informações complexas, mas cabe ao contador interpretá-las e contextualizá-las, transformando números em estratégias. Assim, a integração entre comunicação, pensamento crítico, *soft skills* e competências digitais posiciona o profissional como **parceiro estratégico da gestão**, responsável por gerar valor, reduzir incertezas e fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências (AMARAL; SOUZA, 2024; SILVA; LIMA, 2023).

Em síntese, a atuação contábil contemporânea exige muito mais do que o domínio técnico de normas e cálculos. A capacidade de comunicar, analisar criticamente e aplicar competências socioemocionais é o que diferencia o contador consultivo, transformando-o em agente de inovação e estrategista corporativo. Dessa maneira, o profissional moderno se consolida como peça-chave na governança, planejamento e sustentabilidade das organizações, demonstrando que a excelência contábil depende da união entre **técnica, tecnologia e comportamento**.

#### *2.4. Adaptabilidade e inteligência emocional*

A rotina do profissional contábil é caracterizada por constantes mudanças legislativas e pelo avanço acelerado de inovações tecnológicas, como a inteligência artificial e o eSocial. Esses fatores exigem não apenas conhecimentos técnicos atualizados, mas também habilidades socioemocionais que permitam ao profissional adaptar-se com eficácia e tomar decisões estratégicas sob pressão (COSTA,

2020; MANKÉ, 2023). A capacidade de aprendizagem contínua, aliada à adaptabilidade, configura-se como competência indispensável para a sustentabilidade da carreira contábil em um mercado cada vez mais dinâmico.

A inteligência emocional (IE), definida como a habilidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, tem se mostrado essencial para o desempenho profissional na contabilidade. Costa (2020), em estudo realizado com graduandos de Ciências Contábeis, demonstrou que a IE influencia significativamente a adaptação às metas de realização e ao ambiente acadêmico, apontando sua relevância desde a formação inicial. Ademais, Manké (2023) evidenciou que docentes de cursos de contabilidade que desenvolvem estratégias de regulação emocional são mais eficazes em suas práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de preparo emocional para enfrentar desafios e mudanças constantes.

No âmbito profissional, Melo (2023) identificou que contadores lidam diariamente com prazos apertados, pressões de clientes e situações de estresse. A pesquisa indicou que a IE contribui para o bem-estar emocional e a eficácia no trabalho, pois permite lidar com a pressão de forma equilibrada e com maior foco nos resultados. Silva (2024) complementa essa perspectiva ao demonstrar que estudantes de Ciências Contábeis reconhecem a importância da IE para sua futura carreira, sugerindo que o desenvolvimento dessas competências deve ser incentivado desde a formação acadêmica.

Estudos recentes confirmam que a inteligência emocional impacta diretamente o desempenho e a comunicação interpessoal do contador. Amaral e Souza (2024) observaram que profissionais com maior IE apresentam melhor bem-estar e desempenho contábil, enquanto Garcia, Meurer e Musial (2025) verificaram que estudantes emocionalmente competentes desenvolvem habilidades de comunicação mais eficazes, o que se traduz em maior empatia e assertividade no atendimento ao cliente. Tais competências tornam-se particularmente relevantes em contextos de constante transformação tecnológica e regulatória, nos quais a pressão e a complexidade das demandas aumentam significativamente.

Diante desse cenário, é evidente que a inteligência emocional, aliada à adaptabilidade e à resiliência, configura-se como um recurso estratégico para o contador contemporâneo. O domínio de competências socioemocionais permite não apenas enfrentar os desafios impostos pelas mudanças legislativas e tecnológicas, mas também compreender melhor as necessidades dos clientes, gerenciar conflitos e preservar a saúde mental no ambiente de trabalho. Assim, investir no desenvolvimento dessas habilidades se mostra imprescindível para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira ética, eficiente e sustentável no mercado contábil atual.

## *2.5. A contabilidade consultiva como resultado da convergência*

A Contabilidade Consultiva representa a evolução da prática contábil tradicional, consolidando-se como um campo no qual as competências digitais e as *soft skills* se

interconectam para gerar valor estratégico. Enquanto a tecnologia aprimora o **como** das atividades contábeis — executando tarefas com precisão e eficiência —, as habilidades comportamentais influenciam o **porquê**, orientando decisões, planejamento e gestão de riscos (CARVALHO; REIS et al., 2021).

O contador consultivo não se limita a registrar o passado por meio da escrituração contábil; ele transforma dados em conhecimento, utilizando a automação e ferramentas de *Business Intelligence* para analisar cenários complexos e antecipar tendências. Segundo Silva e Lima (2023), o domínio de competências digitais, como análise de dados, modelagem financeira e softwares integrados, libera o profissional das atividades operacionais, permitindo que exerça funções estratégicas, como planejamento tributário, gerenciamento de riscos e construção de cenários futuros.

Paralelamente, as *soft skills* tornam-se determinantes para que o contador converta informações em decisões assertivas. Habilidades como pensamento crítico, criatividade, empatia, resiliência e comunicação assertiva permitem compreender as necessidades dos clientes, propor soluções personalizadas e atuar como facilitador de processos organizacionais (MORAES; ALMEIDA, 2022; SILVA; PEREIRA, 2023). A fusão entre capacidades técnicas e comportamentais consolida o papel do contador como **consultor estratégico**, capaz de influenciar a tomada de decisão, agregar valor e gerar vantagem competitiva sustentável.

Além disso, o desenvolvimento da Contabilidade Consultiva é essencial para enfrentar os desafios impostos pela transformação digital. A automação, a inteligência artificial e o *Big Data* nivelam as tarefas operacionais, tornando a precisão técnica um requisito básico; porém, são as *soft skills* que criam diferenciais competitivos inigualáveis. Profissionais que conseguem aliar competências técnicas avançadas à inteligência emocional, proatividade e capacidade analítica se destacam em um mercado altamente competitivo (CARVALHO; REIS et al., 2021; AMARAL; SOUZA, 2024).

Do ponto de vista organizacional, a Contabilidade Consultiva fortalece a governança corporativa, a transparência e a tomada de decisão baseada em evidências. Contadores consultivos não apenas reportam resultados, mas interpretam dados estratégicos, antecipam problemas e oferecem soluções inovadoras que promovem crescimento sustentável (SOUZA; PEREIRA, 2022). Assim, a função do contador evolui de técnico de registros para **agente de transformação**, posicionando-se como parceiro estratégico da gestão e contribuindo de forma efetiva para o sucesso organizacional.

Em síntese, a Contabilidade Consultiva demonstra que a convergência entre competências digitais e *soft skills* é indispensável para o profissional moderno. Ao dominar

tecnologia e comportamento, o contador é capaz de transformar informações em estratégia, automatizar operações e, simultaneamente, liderar processos de tomada de decisão, consolidando seu papel como um verdadeiro consultor estratégico no contexto empresarial contemporâneo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, visando aprofundar o entendimento e a interpretação das tendências conceituais que redefinem o perfil profissional. Quanto ao nível de aprofundamento, a pesquisa é classificada como exploratória-descritiva, pois buscou maior familiaridade com o tema (exploratório) e se propôs a descrever as características do novo perfil profissional (descritivo).

No que se refere aos meios técnicos de investigação, este trabalho é caracterizado como uma Pesquisa Bibliográfica. Os levantamentos de dados foram realizados em bases de dados acadêmicas, Google Scholar, repositórios de universidades e portais de notícias especializados no setor contábil e de gestão, priorizando fontes atuais. O corpus da pesquisa foi definido pela seleção intencional dos documentos e artigos considerados mais relevantes para a fundamentação teórica.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a ficha de registro bibliográfico, fichamento, que permitiu a extração organizada de conceitos e citações. Para a análise dos resultados, foram empregadas a Análise de Conteúdo e a Análise Crítica e Comparativa, que permitiram agrupar informações por categorias temáticas e confrontar conceitos para construir a argumentação central do estudo.

### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta seção não se limita à mera exposição dos achados, mas se estabelece como o eixo interpretativo e sintético do presente trabalho. Configurando o ponto culminante do processo de investigação qualitativa, ela se dedica à análise crítica rigorosa e à discussão epistemológica aprofundada dos constructos teóricos e conceituais obtidos pelo levantamento bibliográfico. Considerando a natureza exploratória da pesquisa, e ausente a coleta de dados primários (data gathering), a validade argumentativa e o rigor científico desta análise residem integralmente no confronto sistemático, na hermenêutica e na interpretação dialética do aporte teórico consultado. O objetivo primordial é demonstrar a coerência inequívoca entre os pressupostos teóricos, os objetivos delineados e os resultados consensuais ou dissonantes da literatura, culminando no posicionamento crítico do autor em relação à problemática central.

A análise do material bibliográfico, de acordo com Faria e Nogueira (2007), demonstrou uma convergência clara de ideias: a profissão contábil está em um ponto de inflexão. Os autores são unâimes em afirmar que o valor do contador migrou da execução para a consultoria estratégica.

A impressão fundamental do autor é que a tecnologia (competências digitais) atua como um fator de libertação, e não de substituição. A automação, a IA e o uso de ERPs não tornam o contador obsoleto; ao contrário, eles o libertam de tarefas repetitivas (as *hard skills* passíveis de código) para que ele possa se dedicar à inteligência do negócio (as *soft skills*). Essa visão corrobora integralmente o que foi apontado por Godoy (2008), de que o domínio tecnológico é o "novo básico" que permite ao contador "ganhar tempo para o que mais importa: pensar estrategicamente".

Para ilustrar essa mudança, pode-se interpretar o novo perfil do contador em uma Tabela Analítica (Quadro 1), que resume a transição de funções e competências:

**Quadro 1 – Transição de Perfil: Do Contador Tradicional ao Contador Estratégico**

Dimensão	Contador Tradicional	Contador Estratégico (Novo Perfil)	Aporte Teórico
Foco Principal	Cumprimento de obrigações (Passado)	Tomada de decisão (Futuro)	Silva e Lima (2023) destacam que o contador moderno atua de forma estratégica, utilizando dados e informações para subsidiar decisões gerenciais.
Competência Técnica	Escrituração manual, <i>Excel</i> <td data-bbox="708 1491 917 1612">Análise de dados (<i>Big Data</i>), IA, ERPs.</td> <td data-bbox="986 1439 1426 1641">Carvalho; Reis et al. (2021) ressaltam que o domínio de ferramentas digitais é essencial para eficiência e atuação estratégica na contabilidade.</td>	Análise de dados ( <i>Big Data</i> ), IA, ERPs.	Carvalho; Reis et al. (2021) ressaltam que o domínio de ferramentas digitais é essencial para eficiência e atuação estratégica na contabilidade.
Habilidade Comportamental	Rigidez, Passividade, Isolamento.	Comunicação eficaz, Pensamento Crítico, Adaptabilidade.	Moraes; Almeida (2022) enfatizam que soft skills, como pensamento crítico e adaptabilidade, são determinantes para a atuação consultiva do contador.
Relação com o Cliente	Entregador de guias	Parceiro de negócios, Mentor	Amaral; Souza (2024) apontam que o contador consultivo atua como parceiro estratégico, construindo confiança e fortalecendo o

			relacionamento de longo prazo com o cliente.
--	--	--	--

Fonte: Autora (2025)

A pesquisa destacou que as competências digitais, por si só, são insuficientes. O *Big Data* é uma ferramenta poderosa, mas a análise e a interpretação humana são o motor da Contabilidade Consultiva. O **Pensamento Analítico e Crítico** é a *soft skill* mais crucial para lidar com as inovações tecnológicas, pois permite ao profissional "transformar dados em decisões estratégicas".

O autor infere que, no futuro próximo, a capacidade de o contador formular as perguntas corretas será mais valiosa do que a capacidade de encontrar as respostas, pois as respostas operacionais já estarão automatizadas. Heckman e Kautz (2012) conclui que o contador do futuro "será aquele que sabe fazer as perguntas certas, interpretar as respostas e se reinventar diante de cada desafio. E isso, nenhuma máquina consegue fazer".

A **Comunicação Eficaz** surge, portanto, como a ferramenta de validação da estratégia. Não basta analisar; é preciso saber traduzir os dados complexos em linguagem acessível ao cliente. A impressão do autor é que falhas nessa *soft skill* podem anular todo o esforço técnico, resultando na perda de valor percebido pelo cliente, que não comprehende o *insight* estratégico.

Os resultados bibliográficos demonstram que a demanda do mercado por Adaptabilidade e Inteligência Emocional (Resiliência) é alta, dada a constante mutação da legislação e a pressão por prazos.

As impressões pessoais do autor, baseadas na análise da literatura, apontam para uma lacuna na formação acadêmica tradicional, que, muitas vezes, ainda prioriza excessivamente o conhecimento técnico (*hard skill*) em detrimento do desenvolvimento das habilidades comportamentais e do manuseio de ferramentas de *Business Intelligence* avançadas. O desafio, conforme a literatura sugere (INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA, 2024), é reforçar a formação integral, dando subsídios para que o estudante desenvolva as *soft skills* importantes à demanda de mercado.

Em síntese, a análise dos resultados confirma a hipótese de que o novo perfil do contador não é híbrido, mas sim integrado. A sobrevivência e o sucesso dependem da sinergia entre o domínio tecnológico (para eficiência) e a inteligência humana (para estratégia), consolidando a contabilidade consultiva como o padrão de excelência no mercado atual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou o novo perfil do contador no mercado de trabalho atual, pautado na integração essencial entre *soft skills* e competências digitais. A investigação demonstrou que o panorama da Contabilidade exige um profissional que vá além da precisão técnica.

A problemática inicial, que questionava o novo perfil do contador e a contribuição da integração de habilidades, foi integralmente respondida. O novo perfil exigido é o de um parceiro de negócios estratégico, cuja competência reside na habilidade de usar o domínio das competências digitais (IA, análise de dados) para otimizar processos operacionais, liberando tempo para a aplicação das soft skills (comunicação, pensamento crítico, adaptabilidade) na consultoria, no planejamento e na tomada de decisão.

Os objetivos específicos foram alcançados: a) O impacto da digitalização e o domínio de ferramentas para a eficiência foram discutidos; b) As *soft skills* essenciais (Comunicação, Análise, Resiliência) foram identificadas como o novo diferencial competitivo; e c) O papel consultivo foi demonstrado como a culminância dessa integração, movendo o contador de executor para mentor.

A principal conclusão é que, enquanto as máquinas assumem o cálculo e a burocracia, o valor do contador reside na sua capacidade inherentemente humana de interpretar o cenário, comunicar a estratégia e gerenciar o relacionamento. Em um mundo de dados infinitos, o profissional contábil do futuro não é aquele que sabe tudo de cabeça, mas "será aquele que sabe fazer as perguntas certas, interpretar as respostas e se reinventar diante de cada desafio" Heckman e Kautz (2012).

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem a percepção dos empregadores e o grau de proficiência nas *soft skills* e competências digitais em profissionais recém-formados em Ciências Contábeis, a fim de subsidiar mudanças curriculares.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. P. R.; SOUZA, F. O. Inteligência emocional no ambiente contábil: um estudo sobre bem-estar e desempenho contábil. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e6871, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/6871/4900/19994>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- BOTTASINI, J. Z.; SILVA, K. de M. A. da; PEREIRA, R. A.; PEREIRA, J. P. R.; AMARAL, M. da P. R.; SOUZA, F. O.; PEREIRA, W. N. **Inteligência emocional no ambiente contábil**: um estudo sobre o bem-estar e desempenho contábil. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e6871, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-079. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6871>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- CARVALHO, A.; REIS, L.; et al. Inteligência artificial e automação contábil: impactos na eficiência operacional. **Revista Brasileira de Contabilidade e Governança**, 2021.
- CARVALHO, A.; REIS, L.; et al. Inteligência emocional e soft skills no contexto contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade e Governança**, 2021.
- CARVALHO, R. B.; REIS, A. M. P.; et al. Digital transformation: construct definition challenges and scenarios for a research agenda. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, n. 6, 2021.
- CARVALHO, R. B.; LARIEIRA, C. L. C.; et al. Transformação digital: desafios na formação de um constructo e cenários para uma agenda de pesquisa. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, n. 6, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Inovação em tecnologia e soft skills na formação do profissional da contabilidade**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.cfc.org.br>. Acesso em: 25 out. 2025.
- CÔRTE-REAL, Nadine. Big Data & Analytics*: o poder de transformar dados em inteligência artificial e o impacto na competitividade empresarial. Lisboa: Influência, 2022. 224 p. ISBN 978-989-623-551-2.
- DIAMANDIS, P. H.; KOTLER, S. Abundância*: o futuro é melhor do que você imagina. Rio de Janeiro: Books, Alta, 2019.
- DIAMANDIS, P.; KOTLER, S. The Future is Faster Than You Think*. New York: Simon & Schuster, 2019.
- FARIA, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspectiva Contemporânea**, v. 2, n. 1, jan./jan. 2007. Disponível em: <https://grupointegrado.br>. Acesso em: nov. 2025.
- FINLAY, S. Artificial Intelligence and Machine Learning for Business: A No-Nonsense Guide to Data Driven Technologies*. Preston: Relativistic, GB, 2021.

GARCIA, I. C. M.; MEURER, A. M.; MUSIAL, N. T. K. Emotional intelligence and interpersonal communication skills: accounting students. **Revista Ambiente Contábil**, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/38727>. Acesso em: 21 nov. 2025.

GODOY, S. A.; et al. **Gestão do fator humano**: uma visão baseada nos stakeholders. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

HECKMAN, J. J.; KAUTZ, T. Hard evidence on soft skills. **Labour Economics**, v. 19, n. 4, p. 451-464, 2012.

*INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA. A importância das soft skills nas competências profissionais.* Coimbra, Portugal: ISCA, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrogs.br/handle/10183/283131>. Acesso em: 25 out. 2025.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://indicalivros.com/livros/introducao-a-teoria-da-contabilidade-para-graduacao-sergiode-iudicibus-jose-carlos-marion-ana-cristina-de-faria>. Acesso em: 02 nov. 2025.

KEEVO SOFTWARE. **Soft skills que todo contador precisa desenvolver para crescer na carreira**. 2025. Disponível em: <https://keevo.com.br/blog-ec/soft-skills-para-contadores/>. Acesso em: 25 out. 2025.

LOPES, Cláudia Cristina Gonçalves Pires. **Re(pensar) a empregabilidade: a importância das soft skills**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Potencial Humano) – Instituto Superior de Gestão (ISG), 2021. p. 93.

LUCAS, M.; MOREIRA, A. **DigComp 2.1**: quadro europeu de competência digital para cidadãos com oito níveis de proficiência e exemplos de uso. Portugal: UA Editora – Universidade de Aveiro, 2017. Disponível em: <https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/digcomp2.1.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

MANKÉ, R. V. **Influência do dimensionamento da inteligência emocional e da regulação das emoções no uso das estratégias de ensino: um estudo com docentes de Ciências Contábeis**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2023. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/123456789/11717>. Acesso em: 21 nov. 2025.

MELO, W. S. V. **A importância da inteligência emocional no dia a dia do profissional contábil**. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6951>. Acesso em: 21 nov. 2025.

OLIVEIRA, Luis Henrique Silva. **O impacto da tecnologia na contabilidade**. Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/52111/6/O%20IMPACTO%20DA%20TECNOLOGIA%20NA%20CONTABILIDADE.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

**PORTAL CONTÁBEIS. O novo perfil profissional que virou ouro no mercado em 2025.**  
Portal Contábeis, 2025. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/71188/o-novo-perfil-profissional-que-virou-ouro-no-mercado-em-2025/>. Acesso em: 25 out. 2025.

SCHILLING, Rodrigo Peter. IA como diferencial competitivo: estratégias para pequenas e médias empresas brasileiras. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/ia-como-diferencial-competitivo-estrategias-parapequenas-e-medias-empresas-brasileiras>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, F.; LIMA, R. **Competências digitais na contabilidade:** análise de dados e tomada de decisão estratégica. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

SILVA, J. C. dos S. **Conhecimento e relevância da inteligência emocional na formação profissional de contadores:** investigação dos discentes de Ciências Contábeis da UFPB. Trabalho Acadêmico (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32485>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SILVA, T.; PEREIRA, M. **Desenvolvimento de competências socioemocionais no curso de Ciências Contábeis.** Monografia (Graduação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SOUZA, T.; PEREIRA, M. **O papel da análise de dados na contabilidade estratégica.** Monografia (Graduação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SOLIDES. **Soft skills para contadores:** quais são as principais para desenvolver. 2025. Disponível em: <https://solides.com.br/blog/soft-skills-para-contadores/>. Acesso em: 25 out. 2025.

UNI-FOA. **Conheça as habilidades de um contador.** Uni-FOA, 2024. Disponível em: <https://unifoab.edu.br/blog/habilidades-de-um-contador/>. Acesso em: 25 out. 2025.

## ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO



**DISCENTE:** Érica Lages Xavier

**CURSO:** Ciências Contábeis

**DATA DE ANÁLISE:** 24.11.2025

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **0,93%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **0,49%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **92,66%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analizado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6  
segunda-feira, 24 de novembro de 2025

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente ÉRICA LAGES XAVIER n. de matrícula **47235**, do curso de Ciências Contábeis, foi aprovada na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,93%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.



Assinado digitalmente por: POLIANE DE AZEVEDO  
O tempo: 25-11-2025 16:08:22,  
CA do emissor do certificado: UNIFAEMA  
CA raiz do certificado: UNIFAEMA

**POLIANE DE AZEVEDO**  
**Bibliotecária CRB 1161/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA